



COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO

CNPJ Nº. 09.062.893/0001-74

SECRETARIA DE ESTADO
DOS TRANSPORTES



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO - 31 de dezembro de 2007

A necessidade de regulamentar o Decreto-Lei nº 63, de 15 de maio de 1969, que dispõe sobre a constituição de sociedade anônima com a denominação de Companhia Docas de São Sebastião e dá outras providências; a assinatura, em 15 de junho de 2007, de Convênio de Delegação do Porto de São Sebastião da União para o Estado de São Paulo; e a necessidade de estruturar, em termos organizacionais, a Companhia Docas de São Sebastião, para exercer a administração do Porto de São Sebastião como Autoridade Portuária levou à edição do Decreto nº 52.102, de 29 de agosto de 2007.

A Companhia Docas de São Sebastião foi constituída sob a forma de sociedade anônima, vinculada à Secretaria dos Transportes, com personalidade jurídica de direito privado, tendo por finalidade precípua administrar e desenvolver a infra-estrutura do Porto Organizado de São Sebastião delegado pela União ao Estado de São Paulo pelo convênio firmado em 15 de junho de 2007.

A Diretoria Executiva da Companhia Docas de São Sebastião foi empossada em 15 de outubro de 2007 e, no período compreendido entre 15.11.2007 e 31.12.2007 traçou um panorama das necessidades e ações necessárias para a operacionalização de toda a estrutura portuária, apresentando, além das Demonstrações Contábeis, Balanço Social e Balanço Intelectual, as ações a seguir descritas.

As intervenções colacionadas visam dotar o Porto de condições mínimas de competir no cenário nacional e internacional de cargas e também os operadores de cargas de projeto que atuam sob contrato com a Petrobras e estaleiros nas costas e bacias litorâneas da Região Sudeste.

A perspectiva que se lançou sobre os desígnios da Companhia, entretanto, não deixou de contemplar um conjunto de intervenções necessárias a dotar o Porto de São Sebastião de condições mínimas para ainda no momento presente poder competir com os demais portos da Região Sul e Sudeste.

Estas ações constituem-se na plataforma de (re)lançamento do Porto no cenário marítimo nacional e são inadiáveis, porquanto postergadas a longos anos, e também trazem o corolário de produzirem já de imediato uma movimentação anual de cargas mais consentânea com a capacidade disponível das instalações portuárias atuais.

Os investimentos que resgatam as condições mínimas de operação no Porto de São Sebastião são: i) a obtenção do Certificado de Conformidade do Porto para as normas internacionais de Segurança Pública Portuária (ISPS-CODE); ii) a contratação de estudos complementares ao licenciamento ambiental do IBAMA, visando à obtenção da Licença de Operação – LO; iii) a realização de obras de dragagem da dársena interior, que abriga os três berços internos de atracação do cais acostável existente, para uma profundidade equivalente de 6 a até 8 metros; iv) iniciar as obras da implantação do píer pesqueiro na Baía de São Francisco; v) obter o alfanfandamento das instalações portuárias; vi) demolir os dois armazéns instalados sobre o cais existente para ampliar a área de movimentação para os quatro berços; vii) ampliação do berço principal e seu aprofundamento para 12 metros; e viii) a realocação das instalações ocupadas pelas balsas que realizam a travessia litorânea entre São Sebastião e a Ilhabela.

Nesse quadrante a Administração propôs ao Conselho de Administração que duas metas seriam de início estabelecidas: duplicar o histórico índice

que mede a movimentação anual de cargas no Porto, chegando até dezembro de 2008 a um milhão de toneladas; e o consequente equilíbrio entre as receitas e as despesas geradas pela referida movimentação.

A Companhia Docas dedicou-se a avaliar o cenário presente e o futuro próximo, cotejou projetos que foram elaborados ao longo das últimas décadas e iniciou a discussão com as autoridades (municipais, estaduais e federais) e com segmentos representativos da sociedade para implementar o "Plano Integrado Porto-Cidade".

Ele objetiva melhorar a qualidade das operações e dos serviços, e potencializar o uso da infra-estrutura existente. Por outro lado, busca definir diretrizes para o desenvolvimento e expansão futura do Porto, a partir de uma visão de futuro na qual ele seja desacomodado, seguro, eficiente, amigável com a cidade e o meio ambiente e, também, bonito (pois não é inevitável que os portos sejam áridos, sejam feios – como inúmeros exemplos mundiais o confirmam).

Esse plano, além das instalações para movimentação de cargas, propriamente ditas, procura harmonizar um conjunto de intervenções e de projetos, muitos deles antigos, feitos pela própria administração do Porto, pela Prefeitura e por outros órgãos. É o caso do alfanfandamento do Porto, da implantação do seu plano de segurança (ISPS-CODE), da melhoria da qualidade das operações com graneis.

E, em termos de obras: o reposicionamento da balsa da travessia entre o continente e Ilhabela (melhorando as condições operacionais aos usuários e às embarcações que acessam a baía interior); a implantação de um píer pesqueiro; de uma estação internacional de passageiros destinada a cruzeiros marítimos e de uma marina pública; a construção da estrada de contorno (para aliviar o tráfego da avenida principal), de uma avenida no limite do Porto (melhorando as condições de conexão do Centro às praias do sul); e a construção de um parque linear verde, com equipamentos de lazer, na interface do Porto com a região do Aracá e Topolândia, entre outros.

Descrição funcional

1) Construção de uma marina pública com profundidade de 3 metros para embarcações de lazer e turismo, incluindo uma área administrativa e operacional com infra-estrutura de escritórios, banheiros e vestiários, áreas de lazer, armazenamento de embarcações e equipamentos. A região de São Sebastião possui vocação natural por sua localização, natureza e geografia existindo uma demanda emergente para este tipo de empreendimento onde também poderá sediar eventos nacionais e internacionais de esporte e lazer náutico. Já existem projetos de engenharia e arquitetura desenvolvidos pela administração pública de São Sebastião que serão contemplados no presente plano.

2) Realocação do local da travessia da balsa São Sebastião – Ilha Bela com construção de um estacionamento e via de acesso para pessoas, veículos e transporte público. Com esta realocação será liberado o cais interno (local onde se encontra a travessia atualmente) para movimentação de navios "supply boats" que atenderão as necessidades das atividades "Off Shore" do Projeto Mexilhão.

3) Estruturação da "península das autoridades" onde serão instalados os escritórios da Marinha, Polícia Federal, ANVISA e OGMO, posicionados em local estratégico com acesso direto a dársena privativa (existente) com fácil acesso de entrada e saída das embarcações das autoridades

portuárias e marítimas e implantação de sistema de abastecimento de água, de esgoto e de combate a incêndio.

4) Construção da Estação Internacional para receber navios de passageiros que transitam ao longo desta região, demanda já existente na atualidade. Este local será provido de um Terminal de Passageiros, estruturado com banheiros, áreas de acomodação e recepção aos turistas, com fácil acesso às vias que levam a cidade e ao local onde será construído o Museu do Mar (projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de São Sebastião em parceria com a CDSS).

5) Estruturação do cais interno com profundidade de 8 metros, para a movimentação de embarcações do tipo "Supply Boats" que atenderão as necessidades das atividades "Off Shore" do Projeto Mexilhão. Existe proposta para a construção de um centro logístico de armazenamento de suprimentos, abastecimento e manutenção dos Supply Boats.

6) Construção de Píer com 500m x 100m, acostável em ambos os lados, à profundidade próxima de 16m nos berços principais externos, e cerca de 14m nos berços de retaguarda, deverá contar com estrutura para recepção de navios do tipo roll on-roll off (ro-ro), para transporte especializado de veículos, e navios contêineres, para transporte de contêineres. Construção de ponte de acesso ao píer, com extensão de cerca de 400m e de um sistema viário necessário à circulação interna e a ponte de acesso ao píer. Construção de edificação de apoio técnico e administrativo, totalizando cerca de 800m² e implantação dos sistemas de abastecimento de água, de esgoto e de combate a incêndio.

7) Construção de um aterro de aproximadamente 500m² na área da Baía do Aracá, adjacente ao aterro já existente, com o objetivo de atender a necessidade de aumentar a retro-área portuária para movimentação e armazenamento de Contêineres e veículos, na porção frontal ("water front") serão implantados enrocamentos de contenção do aterro e construção de cais linear com berços de atracação de navios ao longo de toda a extensão do aterro. Esta porção frontal será dragada para atingir a profundidade de 12m, os sedimentos provenientes das atividades de dragagem serão utilizados para a realização do aterro, melhorando a viabilidade econômica e ambiental do projeto.

8) Construção de 1 píer de granel líquido, partindo da porção sul do aterro da Baía do Aracá avançando cerca de 400m em direção ao Canal de São Sebastião, com profundidade de 20 metros.

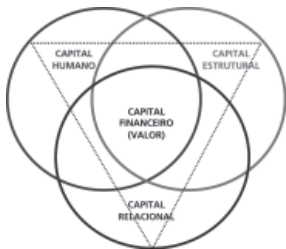
9) Ao longo de todo o entorno da área portuária será construído um sistema viário necessário à circulação de veículos (caminhões e tratores transportadores), com acesso ao "gate" da entrada principal às áreas operacionais e a todos os pátios de armazenamento de cargas.

10) No limite sul do aterro será implantado um parque linear com áreas verdes e de lazer para uso público. No morro da Ponta do Aracá será estruturado um mirante com a possibilidade de construção de um aquário municipal. Este parque também terá a função de integrar o porto à cidade promovendo uma zona amistosa de transição entre a área operacional portuária e o meio urbano da cidade.

11) Construção de uma rotatória de integração da rodovia de acesso à Praia dos Trabalhadores e Centro de Convenções (via dupla com canteiro central), também prevista para o projeto, com o anel rodoviário de contorno de São Sebastião (transposição).

ENSAIO SOBRE BALANÇO INTELLECTUAL DA COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO - 2007

Entende-se que o alicerce de todas as entidades, inclusive da COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO está sustentado em todo seu corpo de empregados (**Recursos Humanos**) e, suas diversas funções operacionais e administrativas caracterizam sua Estrutura Intelectual, maximizando os dois outros recursos existentes, ou seja, os **Recursos Estrutural e Relacional**. Surgindo o acréscimo do valor corporativo:



O Balanço Intelectual está associado ao modelo de gestão integral e, deve ser elaborado e consumido segundo a visão do horizonte passado/

presente/futuro, partindo do pressuposto de que não se deve esperar que o mercado diga o que deseja, e, sim, formatar novos produtos ou serviços para convencê-lo de suas vantagens.

A produtividade, nesta nova economia, estará cada vez mais centrada no trabalho intelectual e na excelência dos serviços prestados.

Sendo o conhecimento fator crítico de competitividade, sua gestão outorga vantagens competitivas a todo tipo de empreendimento. São os Ativos Intangíveis, cada vez mais, a parte crescente e com capacidade de gerar resultados futuros sustentáveis a todo e qualquer tipo de empreendimento.

Considerando o ciclo de vida da gestão/decisão, saber que a entidade está viva (operacional) hoje diante do ocorrido ontem é insuficiente. Para manter-se competitivo no mercado de amanhã é preciso apostar nesse mercado e no processo/produto associado a ele, bem como lutar para ajustar e concretizar a aposta.

Toda decisão é contingente, ou seja, é uma aposta de ocorrência possível ou não. Ela se baseia na experiência adquirida com fatos passados, ou na especulação quanto a um evento organizacional que pode acontecer no amanhã imediato e que será favorável ou desfavorável ao cenário futuro de médio ou longo prazo do negócio.

Indicadores: a forma de medição e evolução das entidades e, a definição

deles deve ajustar-se às características particulares da COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO, devendo atender aos seguintes requisitos fundamentais:

- » **Simplex:** de cálculo imediato e utilizando poucos recursos;
- » **Específicos:** a consistência incrementa a utilidade do indicador;
- » **Mensuráveis:** que se podem expressar em números e comparar-se;
- » **Representativos:** refleitam o que se quer medir;
- » **Independentes:** não deve existir correlação entre eles;
- » **Positivos:** sua descrição é mais forte;
- » **Limitados em Número:** devem ser em número reduzido, evitando-se desperdício esforços.

Como mudança é a única certeza nos cenários de negócios do século XXI e, o principal indicador de competitividade de uma empresa é sua capacidade de mudar, a COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO, implantará o Balanço Intelectual com o intuito de evidenciar e mensurar essa capacidade, intimamente ligada a junção dos três recursos fundamentais e, que atuam em sinergia em busca desse objetivo comum: Recursos Humanos, Financeiros, Tecnológicos, componentes que são dos Capitais Humanos, Estrutural e Relacional, que conhecemos como Capital Intelectual, o diferencial competitivo das organizações desse século XXI.

ENSAIO SOBRE BALANÇO SOCIAL DA COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO - 2007

Partindo do princípio de que responsabilidade social é valor básico da existência de toda entidade produtiva, a COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO exteriorizará suas ações no sentido de prover seus parceiros e a sociedade com informações de suas ingerências ao meio ambiente onde atua e, o reflexo na utilização dos recursos naturais e sociais, seu resultado e o retorno desse à sociedade.

Movimentos reivindicatórios foram a sinalização, para o Estado e as entidades produtivas perceberem e se preocuparem com suas obrigações sociais, perante a comunidade em que estão inseridas, além de buscarem meios de prestação de contas sobre suas ações.

O exercício da responsabilidade social deve estar ligado à noção de sustentabilidade, que visa conciliar as necessidades econômicas, ambientais e sociais, na geração das atividades de uma entidade. Não limita somente ao Estado os encargos e o bem estar social e

ambiental da comunidade, deixando de ser responsabilidade exclusiva de sua ação planificadora.

O Balanço Social realçará as atividades desenvolvidas pela COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO visando respeitar os direitos de seus parceiros, demonstrando a responsabilidade social que possui perante seus empregados, clientes, fornecedores e a sociedade como um todo. Deve ser visto como resultado da justiça solidária, das forças que compõem a sociedade humana, ou seja, - ESTADO / ENTIDADES / COMUNIDADE.

A concepção de responsabilidade social por parte das entidades vem sendo bastante difundida, há algumas décadas, pela exigência dos consumidores, por grupos da sociedade organizada e por legislações e regras que demandam, produtos mais seguros, proteção ambiental, cumprimento de normas éticas e trabalhistas

em toda a cadeia produtiva.

De acordo com as diretrizes emanadas pela Resolução CFC nº 1003/04, o Balanço Social a ser formatado para o exercício de 2008, quando efetivamente a companhia entrar em sua fase operacional, conterà as seguintes informações:

- Dados e informações de natureza social e ambiental da entidade, extraídos ou não da contabilidade, de acordo com os procedimentos determinados por esta norma;
- Geração e Distribuição de Riqueza pela estruturação da DVA – Demonstração do valor Adicionado;
- Recursos Humanos: remuneração, benefícios, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade;
- Interação da Entidade com o Ambiente Externo
- Interação com o Meio Ambiente.

BALANÇO PATRIMONIAL base 31 de dezembro de 2007

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	212.314,96	CIRCULANTE	60.972,08
Disponibilidades	212.314,96	Fornecedores	1.696,48
NÃO CIRCULANTE		Contas a Pagar	1.915,70
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00	Honorários a Pagar	5.180,00
PERMANENTE	331.338,58	Encargos Previdenciários a Pagar	18.440,53
INVESTIMENTOS	0,00	FGTS a Recolher	5.424,15
IMOBILIZADO	0,00	IRRF a Recolher	20.485,96
DIFERIDO		Provisão de Férias a Pagar	7.829,26
DESPESAS PRÉ-OPERACIONAIS	331.338,58	NÃO CIRCULANTE	
Salários, Honorários e Pró-labore	263.303,73	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	373.681,46
Encargos Sociais	46.273,63	Convênio - DERSA - Desenv. Rodoviário	373.681,46
Publicações Legais	8.398,62	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	109.000,00
Viagens	6.478,94	CAPITAL SOCIAL	109.000,00
Telecomunicações	2.289,65	SUBSCRITO	1.000.000,00
Gerais	4.594,01	Estado de São Paulo	990.000,00
TOTAL DO ATIVO	543.653,54	DERSA S/A - Desenvolvimento Rodoviário	10.000,00

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
DESCRÇÃO				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	0,00	0,00	0,00	0,00
- Capital Social Subscrito	1.000.000,00	-	-	1.000.000,00
- Capital Social a Integralizar	(891.000,00)	-	-	(891.000,00)
- Lucro/Prejuízo Acumulado	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	109.000,00	0,00	0,00	109.000,00

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS BASE 31 DE DEZEMBRO DE 2007

1 – CONTEXTO OPERACIONAL: A companhia foi formalmente constituída através da Assembléia Geral de Constituição por Subscrição Particular, de 03 de setembro de 2007 e, devidamente registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP, em 06 de setembro de 2007. Sua finalidade precípua é exercer as atribuições de Autoridade Portuária no Porto Organizado de São Sebastião, na forma da Lei Federal nº. 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e de acordo com o Convênio de Delegação

celebrado entre Estado e União Federal em 15 de junho de 2007, nos termos da Lei federal nº. 9.277, de 10 de maio de 1996. Compete ainda à companhia, no exercício de suas atividades sociais: » Implantar, construir, reformar, ampliar, melhorar, manter, arrendar e explorar a infra-estrutura do Porto de São Sebastião; » Executar a política estadual de infra-estrutura portuária no porto referido; » Propor ao Secretário dos Transportes a declaração de utilidade pública de bens móveis e imóveis,

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

DESCRIÇÃO	Legislação Societária
	Exercício / 2.007
ORIGENS DE RECURSOS DOS ACIONISTAS	
Integralização de Capital	109.000,00
Aumento do Exigível a Longo Prazo	373.681,46
DE TERCEIROS	0,00
OUTRAS ORIGENS	0,00
TOTAL DAS ORIGENS	482.681,46
APLICAÇÕES DE RECURSOS NAS OPERAÇÕES	0,00
Resultado do Exercício	0,00
Itens que não afetam o Capital Circulante	0,00
DEMAIS APLICAÇÕES	
Aumento do Diferido	331.338,58
TOTAL DAS APLICAÇÕES	331.338,58
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	151.342,88
DEMONSTRADO COMO SEGUE:	
VARIAÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE	212.314,96
VARIAÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE	(60.972,08)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	151.342,88

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

necessários à consecução de suas finalidades; » Autorizar o acesso de embarcações à Área do Porto Organizado, em conformidade com o previsto no regulamento operacional do porto; » Fixar os valores tarifários na área de sua jurisdição, segundo a política estadual para o setor, propondo a homologação pelo Conselho de Autoridade Portuária – CAP; » Fiscalizar o cumprimento de leis e normas que disponham sobre as atividades relativas à sua jurisdição; » Fiscalizar a observância dos direitos relativos aos trabalhadores portuários, segundo a legislação pertinente; » Implementar outras ações e atividades pertinentes aos seus propósitos, que lhe sejam delegadas pelo Estado, relativamente à administração do Porto de São Sebastião.

2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas, de acordo com as práticas contábeis emanadas pela Legislação Societária - Lei nº 6.404/76, e demais disposições complementares.

3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: Na data de encerramento das demonstrações contábeis, a companhia encontrava-se em fase pré-

continua...



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS BASE 31 DE DEZEMBRO DE 2007

operacional. Assim, as movimentações de recursos financeiros estão registradas no Ativo Diferido e serão amortizados a partir do início efetivo das atividades operacionais, depois de cumpridos os trâmites legais e fiscais pertinentes. As demais principais práticas contábeis adotadas foram as seguintes: **3.1 Movimentações Financeiras:** As movimentações financeiras são realizadas no Banco Nossa Caixa S.A., de acordo com o Decreto nº. 43.106, de 18 de maio de 1998, sendo que as aplicações serão registradas ao custo acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do Balanço. A companhia possui conta no Banco do Brasil S.A. e saldo residual decorrente da integralização de capital depositada pelos acionistas, compulsoriamente nesta instituição financeira. **3.2 - Convênio com a DERSA:** O convênio existente entre a companhia e a DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S.A., assinado em 30 de novembro de 2007, com validade de 90 (noventa) dias, contempla apoio financeiro dessa acionista na fase pré-operacional da companhia, com o repasse transitório de recursos financeiros para manutenção geral das atividades da primeira, em especial o custeio das atividades delegadas e manutenção das instalações do Porto de São Sebastião. Não há prazo estabelecido para o ressarcimento financeiro dos valores recebidos até o momento. **3.3 - Diferido:** Os valores registrados no Ativo Diferido referem-se aos gastos incorridos na fase pré-operacional com pessoal e seus respectivos encargos sociais, com publicações legais, telecomunicações, viagens e despesas gerais. **3.4 - Passivo Circulante e Exigível à Longo Prazo:** São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis. **3.5 - Compensação Ativa / Passiva:** Os bens patrimoniais por serem utilizados na exploração das atividades operacionais da companhia

- objeto de levantamento físico que terá seu término durante o exercício de 2008, a cargo de comissão constituída conforme Portaria nº 209/2007-ANTAQ, de 19 de outubro de 2007, da ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários - deverá ser registrado em rubricas contábeis de compensação ativa e passiva, visto que serão cedidos à companhia, por força do Convênio de Delegação ao Estado de São Paulo, referente ao Porto de São Sebastião. Ainda, a titularidade dos bens patrimoniais em referência continuará com a União. **4 – SEGUROS:** A Companhia Docas de São Sebastião estuda a adequação de Apólice de Seguros que contemple os riscos envolvidos dentro de seus domínios, que sejam exclusivamente de sua responsabilidade e, que estejam ligados aos empregados e ao patrimônio da entidade. **5 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO: CAPITAL SOCIAL:** Em 31 de dezembro de 2007, o Capital Social Subscrito está representado por 1.000.000 (um milhão) de ações ordinárias nominativas, estando Integralizadas somente 109.000 (cento e nove mil) de ações ordinárias nominativas. O Capital Autorizado é de R\$ 5.000.000,00, conforme artigo 4º, parágrafo único, do Estatuto Social da Companhia Docas de São Sebastião. **6 – EVENTOS SUBSEQUENTES:** Ocorreram os seguintes relevantes eventos subsequentes à data-base de elaboração das demonstrações contábeis: **6.1 - Alteração na Legislação Societária:** A administração está estudando os eventuais impactos nas demonstrações contábeis produzidos pela aprovação da Lei nº. 11.638/07, a qual altera dispositivos previstos na Lei nº. 6.404/76. **6.2 - Início de operação:** A companhia entrou em atividade operacional a partir de 15 de janeiro de 2008.

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os membros do Conselho de Administração da COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, tomaram conhecimento do Relatório da Administração e das Contas da Diretoria, referentes ao exercício anual de 2007 e louvando-se no Parecer dos Auditores Independentes, bem como do Conselho Fiscal, deliberaram que as referidas peças estão formalmente em condições de serem submetidas à apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas da sociedade.

São Paulo, 17 de março de 2008.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No exercício da competência que lhe atribui o artigo 163 da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, os signatários, membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO, considerando que durante o transcurso das reuniões ordinárias realizadas em outubro, novembro e dezembro de 2007, o Colegiado examinou e analisou os balancetes mensais e demonstrativos financeiros elaborados pela Empresa, assim como os dados, informações e esclarecimentos relacionados com os atos de gestão praticados por sua Diretoria, com fundamento nos resultados expressos no Balanço Geral da Sociedade e nas demais peças que o acompanham, inclusive no Relatório da Diretoria e, sobretudo no que se contém no pronunciamento dos Auditores Independentes, são de parecer que o Balanço Geral e seus anexos, relativos ao exercício de 2007, estão em condições de serem submetidos à aprovação da Assembléia Geral de Acionistas da Sociedade.

São Paulo, 17 de março de 2008.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores da **COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO**

1. Examinamos o balanço patrimonial da **COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO** levantado em 31 de dezembro de 2007 e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações dos recursos correspondentes ao exercício social findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 acima, representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO** em 31 de dezembro de 2007, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 14 de março de 2008.

ANTUNES AUDITORES ASSOCIADOS - CRC 2 SP 022605/O-7
Jerônimo Antunes - Contador CRC 1 SP 143415/O-0

DIRETORIA Frederico Victor Moreira Bussinger Diretor Presidente Sergio Krichanã Rodrigues Diretor de Administração e Finanças Paulo Rogério de Souza Almeida - Diretor de Gestão Portuária	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Mauro Guilherme Jardim Arce - Presidente Frederico Vitor Moreira Bussinger - Marcos Antonio Fernandes Thomaz de Aquino Nogueira Neto José Geraldo Siqueira Vantine - Paulo César Rangel	CONSELHO FISCAL Adriana Paranhos Pinto - Augusto Wagner Padilha Martins Juan Manoel Pons Garcia - Mario Dourado Batista Renata de Andrade Leal José Carlos Melchior Arnosti - CRC. CT 1SP173657 - CPF. 669.749.768-87
---	--	--